

# DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM NA SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES APOSENTADOS

## PROFESSIONAL DEVELOPMENT IN PHYSICAL EDUCATION: AN APPROACH TO THE PROFESSIONAL SOCIALIZATION OF RETIRED TEACHERS

Gilmar Staviski 1  
Vitor da Silva Gonçalves 2  
Victor Julierme santos da conceição 3  
Francisco Emilio de Medeiros 4

Licenciado em Educação Física, Mestre em Educação Física, 1  
Doutorando em Educação - UFSC. Instituição de vinculação: Professor do  
Instituto Federal Catarinense. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2838997350874360>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7338-6616>.  
E-mail: staviski2010@yahoo.com.br

Licenciado em Educação Física, Mestrando em Educação- UFSC. 2  
Instituição de vinculação: Professor da Rede Municipal de Ensino de  
Florianópolis-SC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1116762400070782>. ORCID:  
<https://orcid.org/0000-0003-2959-4917>. E-mail: 1994.vitor@gmail.com

Licenciado em Educação Física, Doutor em Ciências do Movimento 3  
Humano-UFRGS. Instituição de vinculação: Universidade Federal de Santa  
Catarina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4394374515273599>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4026-1040>. E-mail: victorjulierme@gmail.com

Licenciado em Educação Física, Doutor em Educação Física-UFSC. 4  
Instituição de vinculação: Universidade Federal de Santa Catarina. Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/5202124478382497>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6458-5816>. E-mail: medeirosfloripa@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo investigar o desenvolvimento profissional de professores universitários aposentados, mas que continuaram a desenvolver as suas funções docentes no ensino superior. Utilizamos a entrevista narrativa com quatro professores de Educação Física que atuaram no ensino superior nos cursos de graduação e ou pós-graduação em Educação Física. As entrevistas foram transcritas na íntegra e para a sua análise foi utilizada a técnica de análise de conteúdo d narrativa. Os dados revelam que os professores não apresentaram grandes dificuldades para lecionar quando diante de novos desafios, seja como professor no início da carreira ou como professor no início do ensino superior. A chegada da aposentadoria foi encarada como precoce para a maioria dos professores e esta não impediu que continuassem na docência.

**Palavras-chave:** Carreira docente. Desenvolvimento profissional. Socialização profissional.

**Abstract:** This work aimed to investigate the professional development of retired university professors, but who continued to develop their teaching functions in higher education. We used the narrative interview with four Physical Education teachers who worked in higher education in undergraduate and / or graduate courses in Physical Education. The interviews were transcribed in full and for their analysis the technique of narrative content analysis was used. The data reveal that the teachers did not present great difficulties to teach when faced with new challenges, either as a teacher at the beginning of their career or as a teacher at the beginning of higher education. The arrival of retirement was seen as premature for most teachers and this did not prevent them from continuing to teach.

**Keywords:** Teaching career. Professional development. Professional socialization.

## Introdução

A história da Educação Física não é demasiada longínqua, seu início no Brasil data de período ainda recente. Fato este, que pode ser constatado ao se observar o número de professores que concluíram a formação inicial em Educação Física, pertencendo a primeira geração de mestres e doutores na área, e que ainda continuam a desempenhar as suas funções de docência no ensino superior.

Desde o seu surgimento, a Educação Física passou por significativas mudanças, altos e baixos, polêmicas e ascensões que culminaram no seu quadro atual, com diferentes perspectivas de atuação conforme o âmbito que se deseja analisar. Neste sentido, o desenvolvimento profissional do docente que atua no ensino superior apresenta caminhos bem distintos quando comparado com os professores que lecionam no âmbito das escolas, em especial, as públicas. Isto revela que tanto o desenvolvimento profissional como a carreira docente, a qual faz parte do desenvolvimento profissional, apresenta diferentes caracterizações mediante aos contextos de atuação, bem como, as diferentes trajetórias percorridas.

Quanto a dimensão entre o desenvolvimento profissional dos docentes universitários e escolares, pode-se destacar que a relação entre teoria, entendida como as produções teóricas de conhecimento, e da prática, entendida como a transformação desta teoria em ações concretas na realidade específica (KUNZ, 1995), apresentam dificuldades para serem executadas dialeticamente quando pensadas neste dois campos de atuação. Pode-se observar que a operacionalização da teoria na realidade prática é mais suave no campo superior da Educação Física e que a maior dificuldade ou desafio para transformar a teoria na prática encontra-se na realidade das escolas.

A fragilidade criada quando se entende a relação teoria-prática como dialética e recíproca, observa-se no fato de traduzir esta concepção nos dois campos que aqui são indicados, gerando reflexões que apontam para as características particulares destes ambientes - escolares e universitários - e que acabam predispondo a cultura docente e a atuação do profissional que ali atua, pois conforme Molina Neto (1998), é a partir das condições materiais concretas, dentro de um ambiente específico, historicamente desenvolvido e que atende a determinadas finalidades e interesses sociais, que se compreende o sentido que os sujeitos professores dão a sua realidade cotidiana de trabalho.

Além disso, as opções que cada um tem que tomar como professor, cruzam-se com a maneira de ser, cada um possui seu próprio modo de agir, de se relacionar com os alunos, de manifestar sua satisfação após a aprendizagem e de utilizar os meios pedagógicos necessários para a sua atuação (HOPF e CANFIELD, 2001). Portanto, o desenvolvimento da carreira ou profissão de professor é um processo, no qual há regressões, frustrações, conflitos, satisfações, tristezas e alegrias (HUBERMAN, 1995, NASCIMENTO E GRAÇA, 1998, GONÇALVES, 1995).

Observa-se na literatura internacional uma gama de estudos que buscam uma maior compreensão do desenvolvimento profissional nos mais diversos campos de conhecimento (HUBERMAN, 1995, NASCIMENTO E GRAÇA, 1998, GONÇALVES, 1995, SAFETY, et. al. 2002, FEIMAN-NEMSER, 1992; BARONE, et. al, 1996, STROOT, 1996), no entanto, na realidade existe ainda uma demanda reprimida de investigações que buscam abordar esta temática com mais ênfase (SHIGUNOV, FARIAS e NASCIMENTO, 2002, MONTEIRO e MIZUKAMI, 2002).

Ao analisar o desenvolvimento profissional dos docentes, Monteiro e Mizukami (2002), acrescentam que as condições de trabalho devem estar presentes, pois a melhoria destas parece favorecer o aumento da autonomia e da capacidade de mudança, tanto individual quanto coletiva. Este aspecto também pode acarretar no percurso profissional situações problemáticas que de certa forma, provocam o desinvestimento na carreira, além do seu total abandono (SHIGUNOV, FARIAS e NASCIMENTO, 2002; HOPF e CANFIELD, 2001; FOLLE et al. 2008; FARIAS, et al. 2007).

Nesta perspectiva, as investigações sobre o histórico de vida dos professores tornam-se importantes para averiguar a dimensão pessoal do docente (JANUÁRIO, 1996) e as suas repercussões durante os desdobramentos da história de vida, no entendimento de que diferentes contextos predispoem diferentes percepções e os desfechos que podem suceder-se são os mais variados.

Ressalta-se que entre os estudos que abordam o desenvolvimento profissional, contempla-

se o realizado por Huberman (1995) que investigou o ciclo de vida da carreira docente do professor que atua nas escolas, estabelecendo uma sequência de fases que são flexíveis quanto a sua ordem ou ocorrência. O momento inicial, concebido como a fase de entrada na carreira, caracteriza-se pela tomada de consciência da realidade específica de trabalho, que muito se difere da fase final da carreira, na qual os professores, em sua maioria, procuram libertar-se progressivamente dos investimentos no trabalho desviando mais tempo para si próprios. Este modelo, embora pensado inicialmente para os docentes em escolas, também pode ser utilizado em outros âmbitos, como é o caso do ensino superior.

No entanto, as investigações sobre o desenvolvimento profissional de professores reportam uma gama de aspectos que devem ser considerados durante a trajetória docente, desde o seu início na carreira até a aposentadoria (FARIAS, SHIGUNOV e NASCIMENTO, 2001; FERREIRA e KRUG, 2001; HOPF e CANFIELD, 2001; HUBERMAN, 2000; LENGERT, 2005; LOUREIRO, 1997; MONTEIRO e MIZUKAMI, 2002; NASCIMENTO e GRAÇA, 1998; NONO e MIZUKAMI, 2006; SHIGUNOV, FARIAS e NASCIMENTO, 2002).

Tomando como base o desenvolvimento profissional docente, o objetivo deste trabalho foi compreender a história de vida de professores universitários de Educação Física aposentados que permanecem ativos na docência no superior. Neste sentido, esta investigação leva em consideração aspectos referentes à socialização profissional, nomeadamente a formação inicial, a atuação profissional, a consolidação profissional e o final da carreira docente.

A realização deste estudo justifica-se pela possibilidade de desvendar a trajetória docente de professores que apresentam efetiva participação na construção do campo do conhecimento da Educação Física e servem de referência ou modelo para as gerações atuais. O estudo sobre histórias de vida de professores com estas características possibilita uma melhor compreensão da situação que se encontra o ensino superior, bem como dos elementos deste contexto que predispõe o professor que atua nele e a viabilidade de maiores oportunidades de permanecer na carreira, quando comparado com outras instâncias desta área.

## Procedimentos Metodológicos

O processo formativo dos professores pode ser entendido como um “continuum”, que pode iniciar-se antes mesmo do seu ingresso na graduação e se estender por toda a sua vida profissional (GUNTHER e MOLINA NETO, 2000). Neste sentido, esta pesquisa se caracteriza como estudo de caso, com ênfase na história de vida de professores de Educação Física.

Na sua operacionalização, foram investigadas as histórias de vida de quatro professores de Educação Física do sexo masculino, aposentados do ensino superior e que continuaram a desempenhar as suas atividades de docência na universidade. Uma característica similar entre todos os sujeitos do estudo é que os mesmos são oriundos de instituições públicas e que após a sua aposentadoria, retornaram para a instituição - também pública - sendo que os locais de atuação destes concentraram-se basicamente entre os estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul. Todos desenvolvem as suas atividades em universidades no Estado de Santa Catarina e apresentam pelo menos cinco anos de trabalho desde que se aposentaram.

Os professores entrevistados podem ser assim caracterizados:

**Professor 1:** aposentou-se em duas universidades públicas, uma federal e outra estadual, sendo que na estadual retornou para trabalhar após aposentado. É um professor especialista e recebeu o título de Notório Saber, que o habilita a lecionar na universidade na categoria de professor visitante. Seu trabalho possui grande reconhecimento em nível local de instituição.

**Professor 2:** possui doutorado realizado no exterior, aposentou-se em uma instituição pública estadual e volta a lecionar após aposentado em outra instituição também pública, desta vez uma universidade federal. Possui trabalhos de projeção nacional, mas também apresenta maior reconhecimento em nível institucional.

**Professor 3:** possui doutorado realizado no Brasil tendo trabalhos que tiveram grande repercussão nacional, também possui grande experiência no treinamento do atletismo. Aposentou-se em uma instituição pública estadual e depois de aposentado retorna a trabalhar também em uma instituição pública estadual.

**Professor 4:** possui doutorado e pós-doutorado realizado no exterior, após aposentado em

uma instituição federal retorna a trabalhar em uma instituição pública estadual. Seus trabalhos possuem grande visibilidade nacional e também internacional, sendo considerado uma referência na sua área específica de pesquisa.

Para investigar a história de vida dos professores, na coleta das informações foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, organizada a partir de temas geradores. Os dados foram analisados, considerando a técnica da narrativa. Esta técnica de análise permite averiguar uma história contada cronologicamente, enfocando o modo como os elementos são sequenciados e no porque da avaliação diferenciada destes. Levando em consideração como o passado espelha as percepções do presente, como o presente espelha percepções do passado e como ambos espelham percepções do futuro (GARSON, 2002).

Embora feita à investigação de toda a história de vida dos professores participantes desta pesquisa, para este estudo, foram considerados temas geradores apenas a formação inicial, a consolidação profissional e a aposentadoria. Estes apresentam-se diluídos no histórico de vida dos professores e representam momentos importantes para a investigação e compreensão do modo de construção da carreira e do desenvolvimento profissional de cada professor.

Todos os aspectos éticos foram levados em consideração. Para isso os participantes da pesquisa leram e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, aceitando participar da investigação. Ao mesmo tempo o documento declara que os nomes serão modificados para identificações que não revelem a identidade dos sujeitos. Além disso, o texto tem relação com o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina com número de CAAE: 81636917.0.0000.012, intitulado O TRABALHO DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS- SC: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DO FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA .

## **A Formação Inicial e o Início da Carreira**

Investigações que abordam o início da carreira docente (SILVA, 1997; BENITES; SOUZA NETO, 2005; MARTÍNEZ, 2000) têm procurado estabelecer relação entre a formação inicial e a inserção no mercado de trabalho. Neste sentido, os estudos têm revelado que, ao ingressar na profissão, o docente assume responsabilidades profissionais cada vez mais crescentes, para as quais muitas vezes não se sente devidamente preparado; este sentimento de insegurança presente no início da carreira docente é relativo e está diretamente relacionada ao contexto de atuação profissional e ao perfil de cada professor (HUBERMAN, 1995; FARIAS, SHIGUNOV e NASCIMENTO, 2002).

Ao considerar a formação inicial dos 4 professores verificou-se que estas ocorreram de maneira semelhante em relação a duração do curso, 3 anos. No entanto, o professor 1 antes de ingressar no ensino superior realizou um curso chamado Normal de Educação Física com a duração de um ano; afirma que a graduação lhe deu subsídios para a sua atuação e que não teve problemas ou dificuldades tanto técnicas como pedagógicas ao iniciar a sua carreira profissional, contudo, o início da carreira para o Professor 2 foi visto como um desafio, por se tratar de algo novo, e desta forma, um tanto difícil. A formação inicial foi essencial no sentido de fornecer o conhecimento necessário, uma vez que a literatura na época era bastante escassa. Monteiro e Mizukami (2002) revelam que os professores no início da carreira apóiam-se em elementos como livro didático, os quais são percebidos como fonte de segurança para a articulação do conhecimento dos seus alunos, passando este a ser um norteador de toda prática pedagógica.

Os estágios nesta fase são lembrados e destacados positivamente pelo Professor 2 por sanar as dúvidas surgidas durante as primeiras experiências com a escola. No período de formação inicial é importante que o estudante tenha contato com a realidade onde futuramente irá atuar, de modo a amenizar o impacto ocorrido na fase de entrada na carreira, principalmente para aqueles que irão desempenhar as suas funções no contexto escolar (HUBERMAN, 2000; NONO e MIZUKAMI, 2006; SHIGUNOV, FARIAS e NASCIMENTO, 2002).

Para o Professor 3 a formação inicial foi ruim e não forneceu anteparo algum para subsidiar a sua atuação. Relata que encontrou dificuldade para desenvolver as atividades depois de formado, mas afirma que estas dificuldades estavam mais relacionadas às características particulares da própria atividade do que a uma suposta fragilidade em sua experiência; tanto que defende, nos dias de hoje, ainda encontrar a mesma dificuldade de antes caso tivesse que desenvolver o

mesmo trabalho. Para o Professor 4 a formação inicial foi importante por proporcionar uma grande quantidade de vivências esportivas, algumas pouco comuns fora deste ambiente, e que somadas à sua experiência o auxiliaram depois de formado, tanto que depois da graduação sentiu-se apto a atuar como professor e a lecionar. No entanto, acredita que isto se deu mais pelas suas vivências e por sempre ter gostado de Educação Física do que por méritos da própria formação e então, esta, se configurou mais como um dispositivo legal que lhe deu legitimidade para que pudesse atuar na docência.

*“No início da carreira não senti dificuldades, mesmo sendo muito jovem; a não ser uma pequena insegurança no sentido de manter o controle da turma, mas que foi logo superado porque o ambiente da escola de trabalho era muito semelhante ao ambiente da escola que estudei no 2º grau, além disso, o que me ajudou muito foi ter o auxílio da direção das escolas e também a oportunidade de trabalhar enquanto ainda estava fazendo a formação” (Professor 4).*

Em seus estudos, Guarnieri (1996) encontrou que as professoras no início da carreira tinham uma vaga noção sobre os conhecimentos teóricos e práticos o que acarretava insegurança na hora da prática, além de atribuir o sentimento de despreparo que possuíam às suas formações iniciais. Os Professor 2 e o Professor 3 também afirmam que as suas formações iniciais não colaboraram no que diz respeito aos conhecimentos teóricos ou metodológicos, no entanto, seu sentimento de professor competente no início da carreira pode ser resultado de um conjunto de fatores como as experiências e vivências anteriores, os modelos de imitação vivenciados, os colegas e a organização burocrática a qual estavam inseridos (GARCIA, 1999).

**Quadro 1 – Formação Inicial e a segurança no início da atuação profissional**

<b>Professor-1</b>	<b>Professor-2</b>	<b>Professor-3</b>	<b>Professor-4</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Curso Normal de Educação Física;</li> <li>- A formação inicial ajudou muito;</li> <li>- Não sentiu dificuldade no início da carreira;</li> <li>- Teve experiências profissionais antes e durante a graduação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A formação inicial foi essencial;</li> <li>- As primeiras experiências foram difíceis;</li> <li>- Destaca a fase do estágio na formação inicial;</li> <li>- Teve experiências profissionais durante a graduação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A formação inicial não deu anteparo para a sua atuação;</li> <li>- Encontrou dificuldade no início da carreira;</li> <li>- Produzia conhecimento no próprio ato de ensinar;</li> <li>- Teve experiências profissionais antes e durante a graduação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A graduação funcionou mais como um dispositivo de lei;</li> <li>- Sentiu-se apto para lecionar depois de formado;</li> <li>- Não sentiu dificuldade no início da carreira;</li> <li>- Teve experiência durante a graduação;</li> </ul>

**Fonte:** autoria própria.

De modo geral, considerando as características da Educação Física na época na qual estes professores realizaram suas primeiras formações e analisando a relação entre formação inicial e início da carreira, pode-se perceber que a simples vivência e prática de esportes era o conteúdo julgado mais adequado e necessário enquanto formação; o que não se tratava de um equívoco, uma vez que era isto o necessário e exigido para ser um professor competente dado aquele momento histórico. Por outro lado, a falta de pessoal formado e de teoria que fundamentasse a própria área, constitui um ambiente no qual os professores formados com licenciatura tinham um amplo espaço e segurança para atuar no início de suas carreiras; como pode ser observado na fala de um dos professores:

*“Não tive dificuldade nenhuma, naquela época o professor licenciado era um rei” (Professor1).*

Neste sentido, a vivência da parte técnica e tática de várias modalidades esportivas vistas como conteúdos exclusivos da formação inicial limitaram outros tipos de competências existentes e necessárias na atuação profissional, mas que foram de certa forma sanadas ou amenizadas pelas experiências profissionais ocorridas antes ou durante o processo de formação inicial; o que pode explicar em parte, o fato de alguns professores não terem encontrado maiores dificuldades no início da sua inserção profissional.

## Expectativas no Início da Carreira

As expectativas podem ser entendidas como intenções a serem alcançadas e partem de algum conhecimento concreto que o professor já traz consigo sobre a profissão; no entanto, as expectativas podem mudar de acordo com a fase na carreira em que se encontra. Neste sentido, as expectativas dos professores que iniciam a carreira profissional podem ser completamente diferentes daquelas almejadas pelos profissionais que estão próximos de se aposentar.

Quanto às expectativas dos Professores desta pesquisa, o Professor 2 e o Professor 4 possuíam a mesma expectativa depois de formados, que era trabalhar na Educação Física escolar, mesmo sabendo que esta atuação não tinha grande expectativa de crescimento e reconhecimento frente às demais profissões. No entanto, o Professor 2 assim como o Professor 4 viam por meio da Educação Física uma maneira de realizar os seus sonhos de infância - viajar e conhecer o mundo. O interesse em conquistar o reconhecimento no papel de professor de Educação Física, uma vez que outras profissões despontam como mais rentáveis financeiramente, também são expectativas dos professores que recentemente completaram a formação inicial, estes, também relacionaram suas expectativas em início de carreira às questões financeiras atreladas à prática docente. (GUARNIERI,1996).

Diferente dos demais professores, o Professor 3 não apresentava expectativas futuras, no entanto, depois de formado, precisava trabalhar para ganhar dinheiro e poder pagar as suas dívidas. Não tinha intenção alguma de fazer doutorado ou seguir carreira acadêmica no ensino superior, sua intenção no momento estava mais vinculada à necessidade de ter que trabalhar para poder sobreviver. Assim afirma ele:

*“As coisas foram acontecendo sem muito estarem relacionadas ao meu pré-planejamento”.*

O Professor 4 também não pensava em uma carreira acadêmica ou em ganhar dinheiro, sua expectativa estava voltada em fazer algo que lhe desse prazer, como a profissão de treinador, dando aula de esportes ou ginástica. Muita desta expectativa tinha origem na importância e admiração em seus antigos professores de Educação Física.

De modo geral, para grande parte destes profissionais, ser um grande professor de Educação Física no ensino superior, além disso, ter reconhecimento nacional dos trabalhos realizados não foi à intenção depois de formado. Os caminhos tomaram direções muitas vezes diferentes das suas expectativas; apenas elas foram acontecendo como fruto dos seus trabalhos, esforços, competências e oportunidades. Percebe-se que a ambição profissional exacerbada não era um sentimento presente entre ambos e que para alguns a atuação na Educação Física poderia ser uma maneira de satisfazer antigos desejos, como viajar e conhecer outras cidades e países.

## Início do Trabalho no Ensino Superior

O desenvolvimento profissional na área da Educação Física pode tomar diferentes caminhos, o ensino superior pode ser visto como uma posição de destaque e de privilégios, principalmente quando pensada junto com a realidade de outras instâncias, como as escolas públicas.

Contudo, pensando o desenvolvimento profissional, o percurso que um professor percorre para chegar à docência no ensino superior e neste gozar de segurança e regalias, é longo e marcando por várias tribulações. O professor universitário aprende a ensinar, na maioria das vezes, na prática, utilizando os referenciais aprendidos na formação específica e na pós-graduação (FERENC, 2005). O início do trabalho no ensino superior é um momento de grande desafio, pois no dia a dia da sua intervenção pedagógica, não são mais com simples alunos que o professor se depara, mas com a preparação e formação de futuros professores.

Os Professores 1 e 2 ao começar a experiência docente no ensino superior trabalhavam concomitantemente em uma escola pública e em uma universidade federal, nesta, lecionando a prática desportiva. Para o Professor 1 a oportunidade de trabalhar no ensino superior ocorreu logo depois de formado e se deu por meio de um convite do diretor de uma instituição de ensino pública, ao ingressar no ensino superior decide dedicar-se exclusivamente a ele, abdicando-se do trabalho nas escolas. Sua decisão estava fundamentada na preferência em lecionar no ensino superior, local onde se sentia mais realizado, além de poder ajudar muitos outros, inclusive colegas, a se formar, fato que o deixava muito feliz. Seu início no ensino superior aconteceu de forma semelhante ao das

escolas em que trabalhou, sem nenhum tipo de medo e dificuldade técnica ou pedagógica.

Mesmo tendo experiência com a escola, no começo do seu trabalho no ensino superior, o Professor 1 encontrou dificuldades, pois segundo ele, sempre que se inicia uma atividade diferenciada, tem-se um referencial, mas que não serve especificamente para este novo trabalho. Além disso, os demais professores assumiram um papel importante ao passar segurança e também contribuir e compartilhar procedimentos didático-pedagógicos. Sobre este início da carreira, Ferenc (2005) afirma que o professor do ensino superior, quando inicia a docência, também sofre o impacto da relação com a cultura institucional. Em sua trajetória de atuação profissional, vai aprendendo a ensinar reproduzindo estratégias e práticas de seus antigos professores, mas busca, também, dar sua identidade à prática; na maioria das vezes, aprende o funcionamento da instituição solitariamente.

O Professor 2 acrescenta que as dificuldades não eram muitas ou eram amenizadas em decorrência de serem os primeiros a construir um curso de Educação Física, não tendo a possibilidade de comparação por serem os pioneiros. A falta de instalações para o ensino das modalidades e a precariedade das mesmas também foram fatores que comprometeram e dificultaram o trabalhos dos professores no início da sua experiência no ensino superior. O ingresso do professor 3 no ensino superior foi consequência direta do trabalho que vinha desenvolvendo como treinador de atletismo das categorias juvenis e juniores, desempenho este que o levou a técnico da seleção brasileira e a receber um convite para realizar um curso de aperfeiçoamento técnico no exterior. Por meio da repercussão do seu trabalho recebe um convite para ensinar o atletismo em uma espécie de trabalho voluntário não remunerado em uma conceituada universidade. Afirma não saber se encontrou dificuldades ao iniciar esta nova etapa na sua carreira profissional, mas acredita que todas as experiências anteriores e a maneira como ocorreram fizeram com que se sentisse certo de sua competência. Sobre este novo desafio que o professor pode encontrar em sua carreira, Ferenc (2005) afirma que a identidade profissional do professor universitário vai se formando, inicialmente, por um ato de atribuição e de reconhecimento de seu papel, pela comunidade universitária e local e, posteriormente, por um ato de pertença, quando o professor já compreende a instituição, suas normas de funcionamento e se encontra socializado na profissão e na instituição.

O Professor 4 também começou a trabalhar no ensino superior ainda quando era professor de Educação Física em escolas. Começou lecionando a disciplina de handebol e na época dois certificados de 40 horas que possuía lhe conferiam a distinção de professor mais capacitado para ministrar esta disciplina. Embora preferisse ministrar outras disciplinas ao invés do Handebol, não sentiu dificuldade para lecionar no início deste novo desafio, até mesmo porque o conhecimento disponível na época entre todos era escasso. Ministrou diversas disciplinas, práticas e teóricas, conforme o sistema de funcionamento da instituição. Neste sentido, o quadro a seguir lista marcantes informações acerca da experiência desses professores, incluindo acontecimentos e sentimentos em relação ao exercício docente na fase inicial.

**Quadro 2 – Início da Carreira no Ensino Superior**

<b>Professor-1</b>	<b>Professor-2</b>	<b>Professor-3</b>	<b>Professor-4</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inicia por meio de um convite;</li> <li>- Não encontrou dificuldade didática ou pedagógica;</li> <li>- Acontece logo depois de formado;</li> <li>- Tinha grande prazer em ajudar a formar outras pessoas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leciona a prática desportiva;</li> <li>- Encontra certa dificuldade;</li> <li>- Demais professores passam segurança;</li> <li>- O pioneirismo justificava as dificuldades e erros;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento do trabalho;</li> <li>- Experiência não remunerada no ensino superior;</li> <li>- Surgem propostas de universidades federais;</li> <li>- Não sabe se sentiu dificuldades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inicia por meio de um convite;</li> <li>- Leciona disciplinas que não tinha muito conhecimento;</li> <li>- Não encontrou dificuldades;</li> <li>- O processo em estágio inicial lhe ajudou;</li> </ul>

**Fonte:** autoria própria.

O início da carreira no ensino superior, de modo geral, não pareceu ser problemático para estes professores, haja vista a própria falta de teoria específica consolidada na área e pessoal com este conhecimento; ou mesmo, pela experiência e vivência adquirida anteriormente a esta nova atividade. Além disso, a pouca informação proveniente do próprio processo, quando se encontrava em fase de construção, colaborou positivamente neste contexto, uma vez que ela podia ser entendida como justificativa para possíveis dificuldades e erros.

## Fatores Positivos e Negativos da Carreira Docente

O histórico de vida de professores universitários pode ser compreendido como uma sucessão de acontecimentos que olhados sob a perspectiva da sua realidade atual – professores aposentados - ativam lembranças que podem gerar emoções positivas ou certo desapontamento. Um aspecto importante apontado por Lengert (2005) é que o estudo sobre o desenvolvimento profissional está permeado por influências combinadas, oriundas do meio e das circunstâncias envolvidas no processo do desenvolvimento da carreira. Neste caso, torna-se significativo que o professor reflita sobre as suas experiências e ações conscientemente, mesmo que às vezes tenha a intenção de esquecer alguns episódios que o tenha marcado negativamente.

Para o Professor 1 o principal fator positivo na carreira foi ter trabalhado na instituição na qual havia concluído o primeiro curso na área de Educação Física e posteriormente ver esta instituição ser transformada em um curso superior de Educação Física. Como fator negativo, este professor remonta ao excesso de dedicação que desviou à sua carreira profissional em detrimento da sua vida pessoal e familiar. A dificuldade em equilibrar a vida pessoal e a vida profissional vem sendo uma questão de bastante cuidado e atenção na carreira dos professores, em especial dos universitários. Hopf (2002) identificou em seus estudos que os professores universitários tendem a desviar maior atenção às questões do trabalho em detrimento da vida familiar, sendo esta relação bem complicada. O Professor 1 afirma que não dedicou atenção igual a estes dois aspectos da vida, expressando um certo arrependimento:

*“Eu acho que me dediquei demais a minha vida profissional, muito, demais mesmo, eu acabei esquecendo a minha vida pessoal” (Professor 1)*

O Professor 2 percebe como um dos principais fatores positivos na carreira a realização do seu doutoramento no exterior e todas as demais experiências a ele agregado, como viagens, vivência com outros professores e convivência familiar. Como negativo, o Professor 2 destaca o fato de não ter ido, no auge da sua carreira, realizar os seus estudos de pós-doutoramento no exterior e ter publicado um pouco mais. Percebe que nesta época se acomodou e não concluiu estes planos, o que lhe trouxe certo arrependimento nos dias de hoje. Já para o Professor 3 o principal fator positivo na carreira foi o seu primeiro trabalho na área da Educação Física com o ensino do atletismo para crianças logo no início da sua carreira. Esta experiência lhe possibilitou ascender profissionalmente, assim como, lhe trouxe grande chance de aprendizagem. Como fator negativo, não consegue ver nada, embora considere que tenha cometido pequenos erros. Dentro da sua filosofia de vida as coisas acontecem como devem acontecer e tudo deve ser encarado como uma possibilidade de aprendizagem e não como elementos potenciais de arrependimento.

O Professor 4 percebe como positivos quase todos os acontecimentos na sua vida, porém, destaca que foi por meio da Educação Física e do seu reconhecimento nela, que pode realizar o seu maior sonho de infância, que era conhecer o mundo. Semelhante ao Professor 3, não consegue identificar nada que possa ser caracterizado como negativo na carreira, a não ser, o fato da dedicada vida dentro da Educação Física possa ter limitado sua dedicação ou aprimoramento a outros talentos, como o literário, pois também percebia que tinha talento para escrever, em específico romance. Por outro lado, foi também por meio da Educação Física que pode realizar a maior quantidade de sonhos possíveis.

Conforme Hopf (2002), a questão salarial foi o único elemento negativo identificado por professores universitários que afirmam estarem satisfeitos com a carreira profissional. Neste estudo, mesmo os professores 3 e 4 tendo apresentado dificuldades para identificar elementos negativos na carreira e afirmarem satisfação profissional, a questão salarial não foi mencionada como um item negativo. O quadro a seguir ilustra os fatores positivos e negativos considerados pelos professores pesquisados durante suas carreiras profissionais.

**Quadro – 3:** Fatores Positivos e Negativos na Carreira

Fatores	Professor-1	Professor-2	Professor-3	Professor-4
Positivos	- Trabalhar na instituição que se formou e vê-la ser transformada em curso superior;	- Realização do doutoramento, desde a produção acadêmica, viagens e as experiências com os demais professores, colegas e família	- O seu primeiro emprego com o ensino do atletismo para crianças:	- Realização do sonho infantil de conhecer o mundo;
Negativos	- Experiência com a administração geral de uma instituição; - Não ter dado muita atenção a sua vida pessoal;	- Não ter realizado o pós-doutorado; - Não ter publicado um pouco mais;	- Não vê nada como negativo na sua carreira	- Não consegue ver nada como negativo; - A carreira na E.F. limitou o desenvolvimento de outros talentos - romancista;

Fonte: autoria própria.

De maneira geral, os fatores negativos e positivos na carreira destes professores encontram-se bastantes diferentes e variam desde um sentimento de arrependimento por ter se dedicado demasiado à vida profissional, até um sentimento de não ter estimulado ou aprimorado, devido às exigências e dedicação na área, outros talentos pessoais presentes dentro do modo de viver. Os fatores negativos e positivos estão diretamente relacionados à maneira como cada professor percebe o mundo e os acontecimentos a sua volta, tanto que alguns encontraram dificuldade para identificar aspectos positivos e negativos ou mesmo não vêem nada como negativo, pois dentro da sua maneira de viver tudo pode ser encarado como possibilidades e aprendizagem.

### **Chegada da Aposentadoria**

A aposentadoria é uma vivência que marca a existência no mundo do trabalho, etapa na carreira pela qual todo professor vai passar, significando a grosso modo, o fim de um ciclo; no entanto, de acordo com a percepção que foi construída em seu contorno pode assumir diferentes expectativas. Em muitos casos, a aposentadoria é vista como uma situação na qual o indivíduo se sente desvalorizado por não mais ser participante da população ativa e de estar assim se tornando velho e improdutivo (BRAGANÇA, 2004). Por outro lado, ela pode ser compreendida como o momento de desinvestimento e de maior reserva de atenção a si próprio. Embora a aposentadoria também possa ser compreendida como o desfecho de um processo, em algumas situações ela não representa a separação ou encerramento de um trabalho, pelo contrário, pode significar uma nova porta que se abre dentro da carreira profissional.

Os professores deste estudo já passaram pela experiência de se aposentar e retornar ao trabalho, quase todos com as mesmas características das atividades que desenvolviam anteriormente. Os professores 1, 2, e 4, afirmam que a aposentadoria chegou na fase que se encontravam no auge da sua carreira e conhecimento profissional. Com exceção do Professor 3, os demais professores perceberam a chegada da aposentadoria como precoce. Colaborando com estes dados, Hopf e Canfield (2001), ao investigarem professores universitários que se aproximavam da aposentadoria, diagnosticaram que estes apresentam um desejo por estarem atuando no magistério mesmo após o seu desligamento com a instituição. Porém, em outros contextos, alguns estudos verificaram que os professores quando ainda no ciclo de diversificação desligam-se de suas atividades docentes por motivos diversos (SHIGUNOV, FARIAS e NASCIMENTO, 2002; VALLE, 2003).

O Professor-1 afirma que se aposentou obrigatoriamente, pois não queria se aposentar. Ele se aposentou mais para poder aproveitar as vantagens agregadas à aposentadoria do que querer propriamente se aposentar. No momento da chegada da aposentadoria trabalhava em duas

universidades públicas, uma federal e a outra Estadual. Aposentou-se em uma das instituições, mas continuou trabalhar na outra, no entanto, quando se aposenta na segunda instituição já estava trabalhando novamente na que havia se aposentado pela primeira vez, na verdade continuou trabalhando, só se aposentou em termos legais.

O Professor 2 antes de se aposentar realiza um concurso para trabalhar em uma outra instituição e acaba passando, dando automaticamente seqüência em seu trabalho assim que se aposenta. Acredita que se aposentou muito jovem, uma vez que depois de concluído o doutorado e retornado para trabalhar, só o faz por mais 4 anos antes da chegada da aposentadoria. Desta forma, sentia que havia contribuído pouco após a conclusão do seu doutorado e que poderia contribuir ainda mais. Também afirma que queria viver mais as experiências com o mestrado, pois não havia vivido isso na universidade que trabalhou anteriormente. Hopf (2002) acrescenta que na carreira no ensino superior encontram-se algumas limitações por demandar amplo um envolvimento de seus profissionais, o que pode ocasionar-lhes certa dificuldade em lidar com o aspecto do afastamento deste cotidiano e dos afazeres profissionais, acarretando assim algumas conseqüências na vida pessoal, como, por exemplo, não saber se afastar progressivamente de suas atividades docentes para consagrar mais tempo à si próprios.

O Professor 3 percebe a chegada da sua aposentadoria como um processo normal, estava ainda com pouca idade, mas por outro lado, tinha começado a trabalhar muito cedo, desde os 14 anos. Ao contrário dos demais professores, queria se aposentar, estava a fim de mudar e queria fazer outras coisas, por isso achou boa a chegada da aposentadoria. Depois de aposentado resolve morar em Santa Catarina, onde durante um ano realiza alguns cursos esporadicamente, até ser convidado por indicação de alguns professores para voltar a trabalhar na categoria de professor visitante em uma instituição pública de Santa Catarina. Para este professor a aposentadoria chega em uma época boa, como o desfecho depois de 37 anos de trabalho. No entanto, semelhante aos demais professores, passado um ano, volta a lecionar em uma universidade pública estadual, o que lhe possibilita afirmar que embora tenha se aposentado, esta, só é percebida em termos de lei, porque ainda continua a trabalhar todos os dias, desenvolvendo as atividades semelhantes ao tempo que não era aposentado.

Para o Professor 4 a aposentadoria chegou sem ele estar esperando e sem nunca ter pensado muito nesta questão, tanto que se aposenta no mês de Agosto e continua a lecionar normalmente até Dezembro do mesmo ano de forma gratuita. Semelhante aos demais professores, não percebia a aposentadoria como um fim de carreira, pois funcionou mais como um dispositivo de lei, que chega passados tantos anos desde que começou a trabalhar. Passados 11 anos que se aposentou e ingressou em uma instituição em Santa Catarina, afirma que a mudança de aposentado para reingressante na carreira ainda continua acontecendo, no entanto, a motivação, o prazer em ministrar aulas, tanto na graduação como na pós-graduação não foram alterados, continuam sendo iguais. Estas informações estão compiladas no quadro abaixo.

**Quadro – 4:** Chegada da Aposentadoria

<b>Professor-1</b>	<b>Professor-2</b>	<b>Professor-3</b>	<b>Professor-4</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aposentou-se obrigatoriamente;</li> <li>- Estava no auge da carreira;</li> <li>- Continua a trabalhar automaticamente;</li> <li>- Gostava muito do ambiente de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aposenta-se muito cedo;</li> <li>- Acreditava que poderia ter contribuído mais;</li> <li>- Continua a trabalhar automaticamente;</li> <li>- Queria ter experiências com docência no mestrado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A aposentadoria chega em uma época boa;</li> <li>- Estava satisfeito com o tempo de trabalho;</li> <li>- Não continua a trabalhar automaticamente;</li> <li>- Estava no auge do seu conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não pensava na aposentadoria;</li> <li>- Aposenta-se no auge da sua capacidade;</li> <li>- Não pensava em parar ou mudar de área;</li> <li>- Motivação para trabalhar continua a mesma.</li> </ul>

**Fonte:** autoria própria.

De maneira geral, para estes professores a aposentadoria chegou em um momento no qual se percebiam no auge do seu trabalho e competência; não pensam em parar ou mudar de área. Neste sentido, a aposentadoria funcionou mais como um dispositivo de lei, do que uma imposição, razão pela qual continuam a trabalhar como se não fossem aposentados. O sentimento de ainda poder ajudar é forte entre eles e muitas vezes direcionam as suas expectativas não concluídas em um próximo trabalho. Para alguns professores, o fato de terem começado a trabalhar ainda muito cedo, repercute diretamente na fase da aposentadoria, uma vez que se percebem ainda com pouca idade e a aposentadoria como um fato precoce. Desta forma, todo este processo induz o professor a não querer parar de trabalhar e procurar a desenvolver as suas atividades normalmente. Conforme Hopf (2002) mais do que em qualquer outra profissão, os últimos anos de exercício da docência surgem como um desafio em que uma etapa está sendo concluída, surgindo isto como uma prova para avaliar a capacidade de desvinculação das responsabilidades e do ambiente onde as atividades eram desenvolvidas. Tavares (2003) acrescenta que enquanto evento de transição a aposentadoria representa um período em que as escolhas e experiências vividas podem trazer impactos significativos à trajetória de vida nos domínios social, psicológico e biológico.

### Considerações Finais

O estudo sobre o histórico da carreira profissional dos professores desta pesquisa revelou que estes tiveram caminhos que divergiam em grande escala desde os tempos da formação inicial até o momento da aposentadoria. Dado o momento histórico que viveram e as características da Educação Física naquele momento, suas vivências e exigências tornaram-se bastante diferenciadas destas que a geração de hoje convive, o que necessita de uma observação também atenta e diversificada.

De maneira geral, estes professores tiveram experiências profissionais antes mesmo de iniciar a formação inicial, o que para alguns foi preponderante na escolha da profissão. Não encontraram grandes dificuldades ao iniciar cada novo desafio em suas carreiras, sendo que a formação inicial foi de grande valia para alguns e de menor ou sem nenhuma para outros. O início no ensino superior foi tranquilo e para a maioria dos professores aconteceu concomitante com a docência em escolas.

Estes professores não se percebem aposentados mesmo depois de aposentados, sentindo que ainda têm muito a oferecer no ensino superior, para a formação de novos professores e para a área da Educação Física como um todo. O sentimento de uma aposentadoria precoce é também reflexo das experiências profissionais ainda antes da formação inicial e principalmente, pelas realizações bem sucedidas durante toda a atuação profissional.

### Referências

BARONE, T. et al. **A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism.** In: SIKULA, J.; BUTTERY, T. J., GUYTON, E. (Orgs.). *Handbook of research on teacher education.* New York: Macmillan, 1996, p. 1108-1149.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Educação Física e formação profissional. **Revista Digital EFDeportes,** Buenos Aires, v. 10, n. 81, fev. 2005. Disponível em: [http://www.efdeportes.com/revista digital](http://www.efdeportes.com/revista%20digital) Acesso em 22/03/2007.

BRAGANÇA, A. B. de S. **Aposentadoria: a experiência de professores aposentados do Instituto de Biologia da Unicamp,** 2004. Dissertação - (Mestrado em Educação / Gerontologia) – Universidade Estadual de Campinas, 2004.

FEIMAN-NEMSER, S. Staff development and learning to teach. In: **Annual Meeting of The Eastern Education Research Associatio,** Detroit, 1982.

FERENC, A.V. F. **Como o Professor Universitário Aprende a Ensinar? Um estudo na perspectiva da socialização profissional,** 2005 – Tese - (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos.

FERREIRA, L. M.; KRUG, H. N. Os bons professores formadores de profissionais de Educação Física: características pessoais, histórias de vida e práticas pedagógicas. **Kinesis**. Santa Maria, v. 2, n. 24, p. 73-96, 2001.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

GARSON, G. D. **Quantitative Research in Public Administration**. 2002. Disponível em: <http://www2.chass.ncsu.edu/garson/pa765/narrativ.htm> Acesso: 10/06/2007.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 141-169.

GUARNIERI, M. R. **Tornando-se professor: o início na carreira docente e a consolidação da profissão**. São Carlos, 1996. Tese (doutorado em Educação.) Centro de Educação e Ciências Humanas/Universidade Federal de São Carlos.

GUNTHER, M. C. C. ; MOLINA NETO, V. Formação Permanente de Professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. **Revista Paulista de Educação Física**, 14 (1) 72-84, 2000.

HOPF, A. C. O. Fico ou vou embora? – Os sentimentos expressos por professores diante da aposentadoria. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 13. n. 2 p. 81-88, 2. sem., 2002.

HOPF, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, Santa Maria, v. 2, n. 24, p. 49-71, 2001.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995, p. 31-61.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 2000, p. 31-61.

JANUÁRIO, C. **Do pensamento do professor à sala de aula**. Coimbra: Livraria Almedina, 1996.

KUNZ, E. A relação teoria /prática no ensino/pesquisa de Educação Física. **Motrivivência: Educação Física, Teoria & Prática**, v.1, n.8, p.46-54, 1995.

LENGERT, R. **O início da carreira docente: um estudo de representações sociais**. 2005. f. 178. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2005.

LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org). **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997, p. 117-159.

MARTÍNEZ, J. C. M. **Formacion del profesorado de secundaria**. Estudios Pedagógicos, Valdivia, n. 26, 2000, p. 107-117.

MOLINA NETO, V. A formação profissional em educação física e esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.19, n.1, p.31-44, 1997.

MONTEIRO, F. M. A.; MIZUKANI, M. G. N. Professoras das séries iniciais do ensino fundamental: percursos e processos de formação. In: REALI, A. M.M. R.; MIZUKAMI, G. N. (Orgs.). **Formação de**

**professores: práticas pedagógicas e escola.** São Carlos: EdUFSCar, 2002, p. 175-201.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: Congresso de Educación Física e Ciências do Deporte dos Países de Língua Portuguesa. Congresso Galego de Educación Física, 6-7, 1998. **Anais.** 1998.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Processos de formação de professoras iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 382-400, set-dez, 2006.

RODRIGUES, L. As Diferentes Fases do Fazer Pedagógico. **Enfoque**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, nov. 1992.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Educação Física: Conhecimento teórico X prática pedagógica.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. p. 103-152.

SILVA, M. C. M. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente.** Porto: Porto Editora, 1997, p. 51-80.

STEFFY, B. et al. The model and its application. In: STEFFY, B. et al. **Life Cycle of the Career teacher.** Califórnia: Corwin Press, 2000. p. 1-25.

STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J.; ENNIS, C. (Orgs.). **Student learning in Physical Education.** Human Kinetics, 1996, p. 339-365.

TAVARES, Samila Sathler. Saúde emocional após a aposentadoria. In: NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanchez (org.). **Velhice bem sucedida: aspectos cognitivos e afetivos.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série.** Florianópolis, Cidade Futura, 2003.

Recebido em 31 de janeiro de 2020.

Aceito em 19 de março de 2020.